



A oração de Ana

SENHOR dos Exércitos, se de fato olhares para a aflição da Tua serva, e Te lembrares de mim, e não Te esqueceres da Tua serva, e lheres um filho homem, eu o dedicarei ao SENHOR por todos os dias da sua vida, e sobre a cabeça dele não passará navalha. (I Sam. 1: 11)

A vida para Ana não era fácil. Conforme os costumes e o contexto específico daquela época, embora não sancionado por Deus, dividia seu marido com Penina, uma feliz mãe de filhos. Ana, contudo, era estéril. O texto bíblico diz: “Penina tinha filhos; Ana, porém, não tinha” (I Sam. 1: 2b). Por causa disso, e em face da rivalidade entre elas, o texto também registra: “Penina, sua rival, a provocava excessivamente para a irritar, porque o SENHOR a tinha deixado sem filhos”.

Aquela era uma sociedade que valorizava em extremo a existência de uma prole generosa. O salmista já dizia: “Como flechas na mão do guerreiro são os filhos nascidos na sua juventude. Bem-aventurado o homem cuja aljava deles está repleta! Será respeitado até mesmo por seus inimigos quando pleitear com eles junto às portas da cidade” (Sal. 127: 4-5). Ter muitos filhos ajudava na defesa do clã, da família, era certeza de mão de obra para a lavoura, de cuidado para com os pais quando idosos e, sobretudo, a esperança de que um desses filhos fosse o cumprimento da promessa feita a Israel de enviar o Messias prometido. Ficar sem filhos era fator de exclusão social.

A oração muda a história de Ana. Na sua angústia, clamou Àquele que podia transformar situações impossíveis em possibilidades concretas. Orar é muitas vezes chamar à existência coisas que não existem como se existissem (Rom. 4: 17), ou agir como Abraão que, “contra toda esperança, em esperança creu” (Rom. 4: 18).

Ana foi essa mulher corajosa, numa sociedade patriarcal. Ao orar, foi tida por embriagada pelo sacerdote Eli, que logo lhe chamou a atenção. Não brigou. Confessou que simplesmente orava com tanta angústia que não lhe saíam palavras de seus lábios: estes apenas se moviam.

Deus ouviu a oração daquela mulher sofrida. Deus ouve as nossas orações. Algumas vezes a resposta não é imediata. A resposta de Ana veio pelo processo natural: ela carregou seu filho no ventre pelo tempo que todas as mães carregam. Pode ser que a resposta de suas orações venha pelo processo natural, enquanto você espera por algo sobrenatural, mas sempre é resposta de Deus.

E qual foi a resposta de Deus? Samuel, um profeta de grande importância na história de Israel. E Ana? Teve filhos e filhas, porque ousou se colocar diante de Deus para orar. Façamos o mesmo!

Deus nos abençoe!